Psicologia e pandemia: atendimentos *online* como possibilidade de cuidado

Psychology and pandemic: online service as a possibility of care

Lucas Suisso de Oliveira¹

Resumo: O surto do novo coronavírus (COVID-19) exige uma rearticulação dos nossos modos de ser e estar no mundo uma vez que o isolamento social se tornou necessário como método de prevenção, influenciando os hábitos pessoais e os afazeres profissionais da população em geral. Pensando em como a Psicologia pode contribuir para o enfrentamento da pandemia, este artigo objetiva refletir sobre os atendimentos psicológicos *online* diante da necessidade de distanciamento social como forma de autocuidado. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa partindo fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger para compreensão do homem indeterminado e afinado a sua época, que estando em um jogo existencial entre o próprio e o impróprio tem seu caráter finito e transitório revelado pelas situações limite advindas da pandemia e em sofrimento busca suporte emocional. Procedeu-se com uma explanação de serviços prestados por psicólogos através de tecnologias da informação e comunicação e uma reflexão sobre o corpo presente e a distância nos atendimentos, concluindo que a categoria profissional fez emergir novos modos de cuidar conforme as necessidades de seu contexto histórico que ainda precisam ser melhor investigadas e discutidas.

Palavras-chave: Pandemia; Atendimento *online*; Psicologia.

Abstract: The outbreak of the new coronavirus (COVID-19) demands a rearrangement in the ways of being and be in the world once the social isolation have become necessary as a method of prevention changing the personal habits and professional occupations of the population in general. Thinking about how Psychology can contribute to pandemic combat, this article goal is to reflect about the psychological *online* service facing the social distant necessity as a way of selfcare. Therefore, it has been used Martin Heidegger's hermeneutic phenomenology to comprehension of the indeterminate man tuned to his own time, that being in an existential game between the appropriate and the inappropriate has his finite and transitional character revealed by extreme situations coming from the pandemic and, in suffer, searches for emotional support. Then, with an explanation of psychologists' services through information and communication technology and a reflection about present body and distance on the services, concluding that the professional category makes emerge new ways to take care according to the necessities of its historical context that still need to be better investigate and discussed.

Keywords: Pandemic; *Online* service; Psychology.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – campus Seropédica.
E-mail: lucassuisso@gmail.com

Introdução

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2020), em 31 de dezembro de 2019, a cidade Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, alertou a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida. Uma semana depois, autoridades confirmaram um novo tipo de coronavírus (COVID-19), que não havia sido identificado em seres humanos antes e tampouco causado doenças mais graves do que o resfriado comum.

A OMS (2020a) declarou no dia 30 de janeiro de 2020 que o surto do novo coronavírus se constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, visando uma cooperação e coordenação global para impedir a propagação do vírus. Posteriormente, reconhecendo a distribuição da doença pelo mundo, a agência emitiu uma nota no dia 11 de março de 2020 caracterizando o cenário como uma pandemia (OMS, 2020b). Desde então, autoridades e especialistas estão colaborando para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas e como tratar os infectados.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2020a), a doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) é chamada de COVID-19 e pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves em que o paciente pode necessitar de atendimento hospitalar devido à insuficiência respiratória. Os sintomas podem variar, contudo, os principais são: tosse, febre, coriza, dor de garganta e dificuldade para respirar. O vírus é transmitido por contato próximo através do toque das mãos, gotículas de saliva, espirros, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas, como os celulares, mesas e maçanetas, por exemplo.

Em junho de 2020, já haviam sido confirmados pelo Ministério da Saúde do Brasil (2020b) mais de 1 milhão casos de COVID-19 e 51.271 mortes no país. Como a doença não possui uma vacina ou medicamento específico para o tratamento, a OMS (2020c) preconiza medidas de autocuidado, como higienizar as mãos regularmente com água e sabão ou álcool em gel, evitar levar as mãos aos olhos, boca e nariz, manter pelo menos 2 metros de distância de outras pessoas, utilizar máscaras caseiras ou artesanais em situações de saída de casa, e reforçar o isolamento social para impedir aglomerações.

A Lei n. 13.979/2020 viabilizou o decreto de quarentena em diversos estados brasileiros, onde as autoridades locais optaram pela restrição do funcionamento de comércio e escolas. Por consequência, temos uma população que se angustia perante o cenário atual de pandemia, caracterizado pelo distanciamento social, pelos impactos econômicos e psicológicos, além da falta de previsibilidade acerca de uma resolução definitiva do problema.

A literatura aponta que os impactos na saúde mental da população podem durar mais tempo do que a própria pandemia, trazendo complicações emocionais e comportamentais a longo prazo. As reações mais esperadas são a ansiedade, o medo de ser infectado e transmitir para familiares, a solidão e a raiva (Ornell, Schuch, Sordi & Kessler, 2020; Faro *et al.*, 2020). Neste sentido, podemos refletir sobre o isolamento social e suas implicações psicológicas, considerando que o distanciamento pode realçar os sentimentos de desesperança, carência afetiva, saudade e perda do sentido da vida.

Com isso, o profissional da psicologia, considerando as especificidades da situação, se organizou rapidamente para auxiliar na compreensão e atender as demandas da população através de novas possibilidades de cuidado: os atendimentos à distância por meio de tecnologias da informação e comunicação. Este ensaio é um convite a refletirmos sobre as condições existenciais

que possibilitaram este tipo de ajuda psicológica e para isso recorreremos às contribuições de Martin Heidegger.

Método: pandemia e a fenomenologia hermenêutica

Este artigo se deu por meio de um estudo qualitativo realizado através dos princípios da ontologia fundamental de Martin Heidegger, *Ser e Tempo* (1927–2008) onde se tece considerações sobre o sentido do ser do ente humano, apresentando o termo *Dasein*, cujo significado é ser-aí ou presença, na versão brasileira.

A terminologia ser-aí procura fazer jus a indissociação homem-mundo, sendo estes co-origenários, uma vez que o homem (ser) se constitui sempre em relação a um mundo (aí) que se abre como clareira de possibilidades. Com isso, o filósofo descreve os modos de ser do homem como ser-no-mundo, em constantes relações com os outros, com o meio e com a sua própria existência, que permanece em jogo nessa dialética de velamento e encobrimento.

Através de uma fenomenologia hermenêutica, o filósofo realiza uma analítica existencial da unidade ontológica ser-no-mundo, posto que, o ser-aí se encontra desde sempre lançado no mundo, sem uma determinação *a priori*, e com a responsabilidade de constituir seu projeto de vida a partir dos sentidos e referências do horizonte hermenêutico que o cercam. Sendo abertura originária, o ser-aí se familiariza com os entes que lhe vem ao encontro através das estruturas existenciais que Heidegger (1927–2008) denominou de compreensão (*Verstehen*), disposição (*Befindlichkeit*) e discurso (*Rede*), revelando o caráter constitutivo de poder-ser do ser-aí, que apreende as coisas conforme suas possibilidades.

Considerando a facticidade do ser-aí em estar lançado desde sempre em um horizonte histórico de sentido, e se familiarizando com as determinações de sua época, Heidegger (1927–2008) tematiza diferentes modos de ser, sendo estes, o modo da propriedade (*Eigentlichkeit*) e da improprriedade (*Uneigentlichkeit*), indicando que o ser-aí se encontra de início e na maior parte das vezes encoberto e disperso no impessoal (*das Man*), orientado pela pré-compreensão do mundo performando sua existência de forma superficial e descomprometida. Vale ressaltar que não são atribuídos juízos de valores aos modos de ser, como se o modo da improprriedade fosse algo depreciativo a ser superado, dado que é partindo do impessoal que referenciamos as interações sociais e comportamentais de nosso cotidiano:

Assim, nos divertimos e entretemos como impessoalmente se faz; lemos, vemos e julgamos sobre a literatura e a arte como impessoalmente se vê e julga; também nos retiramos “das grandes multidões” como impessoalmente se retira; achamos “revoltante” o que impessoalmente se considera revoltante. O impessoal, que não é nada determinado, mas que todos são, embora não como soma, prescreve o modo de ser da cotidianidade (Heidegger, 2008, p. 184).

Contudo, apesar da impossibilidade de um total rompimento com a impessoalidade, o ser-aí dispõe de uma abertura privilegiada ao seu ser-no-mundo: a tonalidade afetiva da angústia. Heidegger (1927–2008)

considera a atmosfera da angústia como fundamental para o desencoberto do caráter de poder-ser do ser-aí, na medida em que, a existência se dá de início e na maior parte das vezes dispersa no impessoal, buscando uma identidade, fugindo de si mesma e se ocupando no cotidiano, assim, evitando a responsabilidade de tomar para si um projeto existencial mais próprio e consciente de sua facticidade.

A angústia, ao suspender a familiaridade do mundo fático e suas referências, coloca o ser-aí frente a sua negatividade e indeterminação constitutiva, a estranheza primeira e ao nada. Desocultando aquilo que os sentidos sedimentados do mundo impessoal tentam constantemente esconder: o poder-ser e o ser-para-a-morte:

É na disposição da angústia que o estar-lançado na morte se desvela para a presença de modo mais originário e penetrante. A angústia com a morte é angústia “com” o poder-ser mais próprio, irremissível e insuperável. O próprio ser-no-mundo é aquilo com que ela se angustia. O porquê dessa angústia é o puro e simples poder-ser da presença (Heidegger, 2008, p. 326).

O ser-para-a-morte consiste na apreensão da existência como finita e transitória em um solo de possíveis realizações, como um projeto em andamento incapaz de se totalizar porquanto se constitui como abertura de mundo, e a finitude se apresenta como a condição insuperável do ser, revelando a impossibilidade de toda possibilidade. Com isso, podendo se antecipar a morte inevitável, o ser-aí se abre para todos os possíveis à sua frente, rompendo com todo enrijecimento da existência já alcançada (Heidegger, 2008).

Em *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão* (1983—2011), o filósofo alemão descreve outra tonalidade afetiva fundamental: o tédio. Absortos em um horizonte tecnológico que exige constante movimentação, produtividade e agilidade, o homem se depara com o intransponível do tempo longo, significado do termo alemão *Langeweile*, traduzido para tédio. Heidegger descreve três formas de manifestação da atmosfera tediosa: o entediar-se por algo, onde um ente é visto como causa do tédio, impulsionando o ser a passar o tempo com ocupações que o distraiam da inquietação; o entediar-se junto a algo, onde o tédio surge de forma indeterminada e talvez, imperceptível, onde o entediado se ocupa das referências socialmente aceitas como forma de lida; e o tédio profundo, onde o entediado não consegue abafar essa atmosfera com passatempos e ocupações, acarretando em um total esvaziamento de sentido, a falta de interesse por si próprio. Segundo Feijoo (2013, p. 7):

A rotina e a repetição trazem consigo a ausência de sentido e, ao sentirmos que nada tem sentido, o tédio alerta para o insuportável do cotidiano, do familiar, do ser obrigado a viver, mas tudo é igual, tudo é o mesmo, igual a nada: temos aqui a absoluta indiferença. Tonalidade afetiva que denuncia a totalidade inabarcável que nos assalta e nos afunda. E, nesse horizonte dessa lenta demora, nada tem sentido. E é esse nada que se apossa de tudo: assim, desiste-se.

A fenomenologia hermenêutica de Heidegger nos oferece subsídios para se pensar em uma atuação clínica que considere o homem como abertura de mundo, indissociável, atrelado a um horizonte histórico de sentido prévio que fornece referências para uma pré-compreensão dos entes mundanos, possibilitando que o ser-aí performe sua existência cotidiana em uma espécie de jogo existencial entre o ocultamento e o desvelamento, propriedade e impropriedade, afinados pelas tonalidades afetivas fundamentais que conclamam trazer à tona o caráter originário de poder-ser e a facticidade do ser humano. Destarte, a atuação do psicólogo se pauta em uma compreensão do homem em seu círculo hermenêutico, sua liberdade e possibilidades existenciais. Habitualmente, estas podem se manifestar através das queixas psicológicas advindas de situações limites, como o rompimento da rotina atrelado ao estado de quarentena ou o medo da morte pelo vírus, que mobilizam a procura pelos serviços de psicologia.

Pautar um atendimento terapêutico no viés fenomenológico-hermenêutico heideggeriano exige do profissional o entendimento essencial daquilo que o filósofo denominou de Cuidado (*Sorge*), que também pode ser traduzido como cura (1927—2008). A noção ontológica de Cuidado diz respeito à totalidade da estrutura do ser-aí que desde sempre está implicada no mundo como abertura, tudo que vem ao encontro da compreensão do ser, se dá através do Cuidado que antecede toda atitude e situação fática. Podemos diferenciar dois modos de cuidar do ser: o modo da ocupação (*Besorgen*), quando nos relacionamos com os entes intramundanos a partir de sua utilidade, como instrumentos; e o da preocupação (*Fürsorge*) quando a relação se dá entre os entes que possuem o modo de ser do homem, ser-aí.

O Cuidado ao modo da preocupação pode se dar na cotidianidade pela indiferença com os outros e ocupação manual das coisas, pela substituição ao tomar para si as ocupações do outro e devolvê-las posteriormente como simplesmente dadas, e ao modo da anteposição libertadora, que visa colocar o outro frente às suas possibilidades existenciais sem dominá-lo. Conforme nos orienta Sá (2000, p. 264):

No âmbito da clínica, portanto, a anteposição seria o modo do ser-com em que o terapeuta deixa-se apropriar enquanto abertura dialogante para a manifestação das possibilidades próprias do outro. Heidegger diz que esses dois modos da preocupação, a substituição e a anteposição, são duas possibilidades extremas da preocupação não indiferente, na convivência cotidiana se dão inúmeras formas mistas.

Dessa forma, levando em consideração o homem como poder-ser em um recorte epocal de pandemia e novos hábitos que causam estranheza e angústia, aflorando as possibilidades de sofrimento no modo impessoal de ser e conclamando a atuação do psicólogo para prestar serviços que possam diminuir danos maiores e acolher aqueles que sofrem diante da crise, o terapeuta pautado nos indicativos formais da fenomenologia hermenêutica de Heidegger pode compreender a situação daquele que manifesta sua condição ontológica de indeterminação e finitude através de queixas psicológicas e procura suporte emocional. Visando dar conta das demandas atuais, os profissionais passaram a recorrer às tecnologias da informação e comunicação como forma de adaptação às especificidades do cenário de distanciamento social e pandemia.

Cuidados psicológicos e a tecnologia

Conforme explicitado anteriormente, o surto do novo coronavírus trouxe modificações no cotidiano da população em geral exigindo uma rearticulação dos nossos modos de ser e estar no mundo (Guinancio *et al.*, 2020). Entre essas mudanças, podemos citar o estado de quarentena adotado por diversas autoridades no país, determinando o fechamento do comércio, escolas e áreas de lazer para evitar aglomerações, como a mais influente na rotina das pessoas. A impossibilidade de realizar as atividades comuns do dia a dia rompe com a noção de familiaridade e normalidade que estamos habituados na maior parte do tempo, e é tentando aplacar essa estranheza que remete ao ser-á sua negatividade ontológica que o homem pode vir a sofrer.

Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva e Demenech (2020) relatam possíveis complicações advindas do contexto de pandemia e isolamento social para a população e para profissionais da área da saúde, demonstrando que o sofrimento psicológico pode se manifestar através da ansiedade, depressão, estresse ou comportamentos compulsivos relacionados ao receio de ser infectado pelo vírus e transmiti-lo aos familiares e amigos, e o medo da morte. Os autores também consideram as formas do psicólogo intervir nesse cenário através de propostas psicoeducativas e os atendimentos *online*.

Corroborando com a necessidade de adaptação da categoria profissional a conjuntura atual e visando diminuir os impactos negativos na saúde mental da população durante a pandemia de COVID-19, o Conselho Federal de Psicologia através da Resolução CFP nº 4/2020 flexibilizou a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação, reforçando o cumprimento do Código de Ética Profissional, e exigindo o cadastro na plataforma e-Psi (CFP, 2020). Em matéria publicada no dia 02 de junho deste ano, o jornal Correio Braziliense (Lima & Cardim, 2020) noticiou que o CFP registrou somente entre março e abril, 51.747 novos pedidos para que psicólogos trabalhem virtualmente, sendo esse número superior a todas as solicitações já feitas na história.

Uma das formas de atendimento através da tecnologia da informação e comunicação é o Projeto TelePSI lançado pelo Ministério da Saúde (2020c) em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, oferecendo teleconsultas psicológicas e psiquiátricas para os profissionais da saúde que estão na linha de frente cuidando dos pacientes infectados pelo COVID-1. As consultas são realizadas pelo telefone por meio de um canal gratuito e focam no suporte para manejar estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade. A plataforma também conta com vídeos psicoeducativos disponíveis para todos que buscarem ajuda no site do projeto.

Idealizado por um profissional de Minas Gerais, o Projeto Psicologia Solidária atendeu mais de 3 mil pessoas de acordo com a matéria publicada por Mariana Pereira (2020) no jornal eletrônico G1. Aqueles que necessitam de acolhimento psicológico se inscrevem em um formulário de inscrição *online* e são direcionados para um profissional voluntário que realiza a consulta de 50 minutos por meio de plataformas de vídeo. Atualmente, o programa é constituído por psicólogos de 11 estados diferentes do Brasil e garante seguir as regras do Código de Ética Profissional do CFP.

Segundo Pieta e Gomes (2014), a psicoterapia *online* já vem se desenvolvendo e apresentando resultados promissores no exterior há muitos anos, apesar de ser um campo em investigação e carente de diretrizes mais específicas que possam orientar e regulamentar a prática e suas diversas demandas. Ainda assim, o atendimento virtual se mostra capaz de expandir o

alcance da psicologia e suas formas de cuidado. Ruffo (2016) acrescenta ainda a possibilidade de orientação psicológica por e-mails e o aconselhamento virtual, refletindo sobre o ser que em crise busca ajuda e pode encontrar através da internet:

Nesse sentido, a procura pelo atendimento psicológico é um modo possível de restabelecer a tessitura cotidiana rompida. Para isso, a existência lança mão dos meios que lhe estão disponíveis. E para muita gente atualmente a internet é o meio mais à mão para comunicar-se (p. 69).

Diante do cenário de pandemia, Viana (2020) reforça as mudanças nas políticas públicas e iniciativas privadas aspirando diminuir os impactos na saúde mental da população. Dentre as possibilidades no campo de atuação, o autor cita os atendimentos *online* como forma de assistência no contexto de luto, de acolhimento e de segurança pública. As orientações de saúde mental por intermédio de aplicativos e palestras virtuais também aparecem como alternativas de cuidados.

Desse modo, visamos demonstrar os modos de rearticulação dos psicólogos que estão atuando no contexto da pandemia e o período de isolamento social. Atualmente, diversas universidades brasileiras estão oferecendo acolhimento psicológico via internet, assim como profissionais da área clínica estão remanejando as consultas para o ambiente virtual. A união entre a psicologia e a tecnologia tem viabilizado ferramentas que possibilitam a prestação de serviços de qualidade para a população que enfrenta uma situação atípica e sofre suas consequências.

Corpo e presença: limitações dos atendimentos à distância

O foco atual nas modalidades de atendimentos psicológicos *online* traz consigo questões que carecem de estudos mais aprofundados no Brasil. É válido refletirmos sobre os limites dessa possibilidade de cuidado uma vez que o psicólogo pode ser considerado “um profissional do encontro” (Figueiredo, 1993, p. 93) cuja presença face a face é fortemente associada ao vínculo terapêutico com o cliente. O que nos leva ao seguinte questionamento: quais as implicações para a atuação terapêutica em um encontro entre corpos virtuais?

O contato virtual apresenta vantagens como a facilidade de acesso, maior desinibição para exposição pessoal e custo-benefício. Baldanza (2006) relata a importância do corpo nas relações sociais e afirma que mesmo através dos aparelhos tecnológicos ele se faz presente mediante a fala, ao modo de digitar ou por videoconferência. Todavia, o atendimento *online* demonstra nuances que precisam ser pensados no que tange a presença e a relação estabelecida:

A ausência de expressões corporais pode ser considerada como um ponto fraco na interação e sociabilidade em ambiente virtual. Diferentemente da comunicação face a face, que envolve não somente a fala mas também um conjunto de expressões corporais que comunicam e esboçam emoções, a interação no ambiente virtual não possui esse contato, e o corpo e suas mani-

festações tornam-se ausentes. Contudo, neste ambiente, onde a comunicação é realizada por meio de aparatos técnicos, o corpo real dá lugar a outros tipos de representação de emoções, uma vez que na comunicação mediada não há contato físico e interação entre corpos reais (Baldanza, 2006, p. 8).

O filósofo Merleau-Ponty (1945—1999) em oposição ao modelo dualista mente-corpo, aproxima os afetos, a linguagem, a subjetividade e a própria existência em uma experiência vivida através da corporeidade. Em uma aproximação com as considerações de Heidegger, podemos compreender o corpo como “a dimensão do ser humano pela qual o ser nele se manifesta. A abertura do homem ao ser se dá pela corporeidade, pelo corporar” (Almeida Prado, Caldas & Queiroz, 2012, p. 789). Por conseguinte, os modos do homem revelar seus sentidos e referências se dão através do corpo, realçando assim a importância de pensarmos os limites da prática e o que pode vir a escapar nessa modalidade à distância.

Em uma pesquisa sobre orientação psicológica *online*, Siegmund e Lisboa (2015) expõem os aspectos negativos que marcaram a prática segundo os profissionais entrevistados: o caráter impessoal que o atendimento pode assumir, a dificuldade de expressar emoções e a impossibilidade de uma avaliação completa do indivíduo devido à falta de interação corporal. Fatores estes que exigem um manejo diferenciado na relação, onde outras formas de expressões são valorizadas, como o tom de voz (principalmente nos casos de teleconsulta telefônica) e as reações faciais que tomam foco nas videoconferências.

Vale ressaltar que estudos constataram médias semelhantes na avaliação da aliança terapêutica presencial e virtual, e que o diferencial na relação entre o profissional e o cliente entre as modalidades não configurava em algo positivo ou negativo (Pieta & Gomes, 2014). Não obstante, a prática requer mais estudos e uma sistematização que leve em conta as especificidades da área, como quais meios tecnológicos são ideais, para quais tipos de demandas são recomendados e como minimizar os efeitos das dificuldades tecnológicas e da internet, esclarecendo assim os limites da possibilidade de um cuidado à distância.

Considerações finais

Com isso podemos refletir acerca do caráter hermenêutico do homem que baliza seus projetos existenciais em um solo temporal segundo as referências de sua época, conforme nos orienta Heidegger (1927—2008). Ao tomarmos o contexto de pandemia como um recorte histórico que sedimenta novos modos de estar no mundo, podemos compreender as possibilidades do ser-aí para performar sua existência afinada aos sentidos que a época demanda.

Em consonância com as contribuições do filósofo alemão que foram anteriormente explanadas, o ente humano, diante de situações limites que rompem com a familiaridade impessoal, trazem o medo da morte e o lembrete da indeterminação à tona, pode vir a sofrer e a buscar ajuda psicológica. Por sua vez, os profissionais que também se relacionam com a própria finitude e sintonizados com as demandas que lhe são atribuídas nesse tempo, buscam se reorganizar visando dar conta daquilo que esperam da categoria: intervenções e cuidados psicológicos.

A partir do que foi apresentado ao longo deste artigo, podemos concluir

que seja pelo telefone ou videoconferência, a categoria profissional se mostra disposta a acolher as angústias daqueles que sofrem. Apesar de não serem inaugurados devido a pandemia, os meios de atendimento *online* estão voltando ao foco das discussões acerca de seus alcances, suas possibilidades e limitações, considerando o momento atual que exige especificidades e novos hábitos.

O ambiente virtual e as tecnologias vieram para ficar. Trouxeram rapidez e possibilidades de conexão. Não há limites para o alcance virtual, por esta razão, incluir as tecnologias na aprendizagem pode estimular alunos e futuros profissionais a buscarem incessantemente o conhecimento de forma contextualizada, integrada e, ao mesmo tempo, concreta e abstrata (Stoque, Scotton, Lisboa & Neufeld, 2016, p. 97).

Sem a pretensão de esgotarmos o tema, este estudo oferece um olhar fenomenológico de uma época específica que conclama o caráter mais originário do ente humano: o seu poder-ser e os modos de rearticulação que surgem decorrentes da angústia fundamental e as tonalidades afetivas que retiram o homem da familiaridade cotidiana. Por efeito, tanto aquele que sofre e necessita de ajuda, quanto o profissional atrelado às particularidades do contexto histórico se engajam no enfrentamento da pandemia, encontrando novos modos de ser e estar no mundo.

Referências

- Almeida Prado, Rafael Auler de, Caldas, Marcus Tulio, & Queiroz, Edilene Freire de. (2012). O corpo em uma perspectiva fenomenológico-existencial: aproximações entre Heidegger e Merleau-Ponty. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(4), 776-791. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000400002>
- Baldanza, R. F. (2006). *A comunicação no Ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual*. In VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Brasília: Núcleo de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação. Recuperado de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1012-1.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2020). Resolução do exercício profissional nº4, de 26 de março de 2020. *Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológico prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID19*. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid19?origin=instituicao>
- Faro, André, Bahiano, Milena de Andrade, Nakano, Tatiana de Cassia, Reis, Catielle, Silva, Brenda Fernanda Pereira da, & Vitti, Laís Santos. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200074. Epub June 01, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Feijoo, A. M. L. C. (2013). O homem em crise e a psicoterapia fenomenológico-existencial. *Fenomenologia & Psicologia*, 1(1). Recuperado de: <http://www.periodicosletronicos.ufma.br/index.php/fenomenolpsicol/article/view/1345>
- Figueiredo, L. C. M. (1993). Sob o signo da multiplicidade. *Cadernos de Subjetividade. São Paulo*, 1, 89-96. Recuperado de: <http://revistas.pucsp.br/cadernossubjetividade/article/view/38112>

- Guinancio, J. C., Sousa, J. G. M. de, Carvalho, B. L. de, Souza, A. B. T. de, Floriano, A. de A., & Ribeiro, W. A. (2020). COVID - 19: Daily challenges and coping strategies in the face of social isolation. *Research, Society and Development*, 9(8), e259985474. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5474>
- Heidegger, M. (2008). *Ser e Tempo* (3a ed.) (Márcia Schuback, Trad.). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1927)
- Heidegger, M. (2011). *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão* (Marco Antonio Casanova, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original publicado em 1930).
- Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (2020). Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Recuperado de: L13979
- Lima, B. & Cardim, M. E. (2020). Conselho Federal de Psicologia tem aumento de pedidos de consultas virtuais. *Correio Braziliense*. Recuperado de: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/02/interna-brasil,860185/conselho-federal-de-psicologia-tem-aumento-de-pedidos-de-consultas-vir.shtml>
- Ministério da Saúde. (2020a). *Sobre a doença*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>
- Ministério da Saúde. (2020b). *Coronavírus Brasil*. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS). Recuperado de: <https://covid.saude.gov.br/>
- Ministério da Saúde. (2020c). *Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Recuperado de: OPAS/OMS Brasil - Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*. Recuperado de: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção* (2a. ed.; C. A. R. Moura, trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1945).
- Pereira, M. (2020). Psicólogos de 11 estados oferecem atendimento online gratuito durante isolamento: 'Esse projeto salvou minha vida', diz paciente. *G1*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2020/05/13/psicologos-de-11-estados-oferecem-atendimento-online-gratuito-durante-isolamento-esse-projeto-salvou-minha-vida-diz-paciente.ghtml>
- Pieta, Maria Adélia Minghelli, & Gomes, William B.. (2014). Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 18-31. Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?
- Ruffo, L. (2016). *Ensaio para compreensão de uma prática psicológica em construção: atendimento online*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.47.2016.tde-17082016-161759. Recuperado em 2020-06-12, de https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-17082016-161759/publico/ruffo_corrigida.pdf
- Sá, R. N. (2000). A noção heideggeriana de cuidado (Sorge) e a clínica psicoterápica. *Veritas (Porto Alegre)*, 45(2), 259-266. Recuperado de: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/35062>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Siegmund, Gerson, & Lisboa, Carolina. (2015). Orientação Psicológica On-line: Percepção dos Profissionais sobre a Relação com os Clientes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1), 168-181. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001312012>
- Stoque, Fabiana Maris Versuti, Scotton, Isabela Lamante, Lisboa, Carolina Saraiva de Macedo, & Neufeld, Carmem Beatriz. (2016). Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(2), 83-90. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160015>
- Viana, D. M. (2020). ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. *Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, 14(1), 74-79. Recuperado de: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>
- World Health Organization. (2020a). *WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on novel coronavirus (2019-nCoV)*. Geneva: World Health Organization. Recuperado de: IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)
- World Health Organization. (2020b). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020*. Recuperado de: WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020
- World Health Organization. (2020c). *Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public*. Recuperado em 11 de junho, 2020, de: Advice for public